

Editorial

O presente volume da *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente* traz ao leitor um conjunto de temas focados na interface socioambiental que provêm da contribuição de vários campos do conhecimento científico. Os artigos aqui publicados, de âmbitos nacional e internacional, contemplam várias temáticas: questões rurais, urbanas, indígenas, costeiras, além de debates gerais sobre a questão ambiental.

O primeiro artigo, “Changes in Marine Seafood Consumption in Tokyo, Japan”, versa sobre as tendências históricas de consumo do pescado marinho em Tóquio e tensões sobre como promover o consumo urbano sustentável. Apesar das forças que promovem um consumo crescente deste pescado, considera-se que os habitantes de Tóquio não podem transpor os limites biofísicos, em crescente degradação, resultantes do pescado marinho. Coloca-se, pois, a necessidade urgente de políticas que possam reduzir o consumo do pescado marinho nos níveis local, nacional e global a fim de proteger este recurso para gerações futuras.

O segundo artigo, intitulado “Uma genealogia dos enfoques positivos e contribuições normativas no debate econômico sobre meio ambiente”, propõe uma revisão crítica de tais enfoques e contribuições no debate econômico sobre meio ambiente, problematizando os instrumentos para o desenho de *policies* presentes em enfoques teóricos que têm influenciado interpretações dos problemas ambientais.

O terceiro artigo, sobre “Limites físicos do crescimento econômico e progresso tecnológico: o debate *The Limits to Growth versus Sussex*”, preconiza uma discussão sobre o tema que é recorrente nos estudos socioambientais: o questionamento dos limites físicos do crescimento econômico. Mostra como até hoje não há consenso sobre as potencialidades do papel da tecnologia para superar os problemas ambientais, na perspectiva de repensar os modelos de desenvolvimento existentes.

O quarto artigo, denominado “Marseille et ses natures: perméabilités spatiales, segmentações sociais”,

propõe uma releitura da questão da natureza nas cidades por meio dos paradigmas ambientais emergentes que questionam a antiga dicotomia selvagem/artificial. O estudo de caso que ilustra este debate foi realizado em Marseille, França, articulando interdisciplinarmente as ciências sociológicas e geográficas.

Na sequência, apresenta-se o artigo “Entre Aldeia Kaingang ou Parque Natural: o processo de configuração de um conflito socioambiental na disputa pelo Morro do Osso, Porto Alegre, RS”. Neste artigo, são abordados os conflitos socioambientais entre o povo indígena Kaingang e os envolvidos com a instalação de um Parque Nacional no Morro do Osso. Neste conflito, duas formas de territorialidades se impõem e polarizam as discussões: a dos que defendem a manutenção da institucionalização do Parque Natural e, de outro lado, a dos que reivindicam o reconhecimento da aldeia Kaingang *Topé pén*.

Outra temática que integra este volume trata das “Populações em situação de risco ambiental e vulnerabilidade do lugar em São Sebastião, Litoral de São Paulo”. O artigo analisa como as características sociodemográficas das populações em situação de risco tecnológico podem ajudar no enfrentamento dos perigos que percebem.

O artigo “Pós-modernidade e risco na Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema: a construção social da subpolítica ambiental no município de Piraju (SP)” busca compreender quais foram as principais motivações sociais para que o município elaborasse um conjunto de medidas altamente restritivas às atividades hidrelétricas dentro de um novo marco regulatório jurídico-reflexivo. Os questionamentos efetuados no estudo de caso propõem-se a colaborar para a desconstrução do desenvolvimentismo no campo da hidroeletricidade.

“Relações entre agricultura orgânica e agroecologia: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia” é um texto que, além de discutir os dois estilos de agricultura, o faz também apontando suas controvérsias. Apresenta também a síntese de dois estudos de caso para ilustrar a aplicação prática de princípios da agroecologia.

O próximo artigo intitula-se “Contribuição dos assentamentos rurais no desmatamento da Amazônia: um olhar sobre o Estado do Pará”. Seu foco é a análise de algumas das consequências socioambientais da forma como tem se realizado a ocupação de terras na região amazônica para fins de reforma agrária – através de políticas de colonização de terras devolutas e não de redistribuição de terras. Com o intuito de subsidiar essa discussão sob o prisma ambiental, recorreu-se à análise do geoprocessamento. O estudo aponta para possíveis causas que contribuem para o desmatamento nos assentamentos analisados, como: vulnerabilidade econômica, atraso na liberação dos financiamentos rurais, incertezas fundiárias, tamanho dos lotes e exploração madeireira em assentamentos fictícios.

“Evolução e diferenciação dos sistemas agrários nos Campos de Cima da Serra: origem dos pecuaristas familiares produtores do queijo serrano” consiste em um artigo que busca a reconstituição histórica da ocupação do nordeste rio-grandense, desde seus primórdios, tendo como foco dois objetivos: encontrar as referências da produção do queijo serrano e buscar as origens dos produtores familiares dos CCS. Neste trabalho, utilizou-se como instrumento a Teoria dos Sistemas Agrários, o que permitiu reconstituir a interação entre sociedade com seu ambiente.

Em “Exploração de rochas ornamentais e meio ambiente”, assinala-se, como ponto de partida, o fato de

que o desenvolvimento das atividades minerais – embora sejam fundamentais para diversos países, inclusive o Brasil – não se dá sem que haja algum tipo de degradação ambiental. Ao longo do trabalho, são apresentados os principais impactos causados pelas minerações de rochas ornamentais, bem como a importância da recuperação de áreas degradadas para se definir, com melhor planejamento e maior precisão, a viabilidade econômica do empreendimento, minimizando-se seus impactos negativos.

“A cooperação em rede como fator de eficácia organizacional na gestão da coleta de resíduos sólidos domiciliares no município de Santo André” é um artigo que pretende contribuir para o aumento do conhecimento dos fatores determinantes da eficácia organizacional em rede para o aperfeiçoamento da gestão pública quando os projetos em desenvolvimento necessitarem do fator cooperação e, também, tem como preocupação contribuir para o conhecimento acadêmico, tendo em vista o material existente e ainda incipiente sobre o tema redes, conforme preconizado na legislação sobre coleta de resíduos sólidos domiciliares.

Como nos demais volumes, nossa expectativa é de que tais artigos venham a contribuir para a reflexão científica e transversal das temáticas que abordam, na perspectiva da intersecção entre sociedade e natureza.

Boa Leitura!!!

Os Editores